

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

SUMÁRIOS DE *História da Arte*

1973/74

O PROFESSOR,

Ferreira de Azevedo

6
25(2)


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Out^o Nov^o

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	Serviço de exames finais. Congresso de Arqueologia.	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>14 — X1 — 73</p>	<p>1</p> <p>Teórico Prático</p>	<p>Importância da arte, como criada ou em templadas, na cultura individual. A complexidade dos fenômenos artísticos. A finalidade da obra de arte. O artis- ta. Importância dos elementos biográficos. Estabelecimento do catálogo cronost- lógico das obras. O problema da auten- ticidade dos trabalhos ^{avaliada} pelos caracteres formais: possível transformação do estilo (ou estilos) do artista. Importância dos documentos de arquivo.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário (<u>essencial para</u>)	Rubrica do professor
<p>14 — X1 — 73</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>2 O conhecimento do artista, o conhecimento da obra? Impossibilidade de estabelecer um princípio invariável; diferenças, no plano de subjectividade entre as artes e as épocas. Aspecto acuminado e colectivo de muitos períodos artísticos. A obra, objecto essencial da história da arte; a vida do artista só interessa em função da obra.</p>	<p><i>[Handwritten signature]</i></p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<div style="text-align: right; padding-right: 10px;"> 21 <hr style="width: 50px; margin: 0 auto;"/> XI <hr style="width: 50px; margin: 0 auto;"/> 73 </div>	3	<p>A produção da obra de arte: o momento e o ambiente histórico. Importância das condições políticas, religiosas e económicas. Importância dos factores pessoais: personalidade do artista, história individual, etc. A capacidade criadora, o problema do génio e a originalidade.</p>	

Teórico
Prático


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 / XI / 73	4 Teórico / Prático	O estudo da obra de arte. A técnica (conjunto das condições materiais para a realização da obra de arte). Necessidade da análise das técnicas, os métodos da história da arte (arquitetura, pintura, escultura, etc.) O estilo, conjunto de formas. As diferenças entre os artistas, entre as escolas e entre as épocas. A personalidade do artista afirma-se pela preferência dada a certas formas (linhas e volumes) e pela sua disposição. A vida das formas (Fouillon).	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Novembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>28</p> <hr/> <p>XI</p> <hr/> <p>73</p>	<p>5</p>	<p>O conteúdo espiritual da obra de arte. Importância do tema. Iconografia e simbologia. O estilo da obra: técnica, forma e estilo. A história da arte, conhecimentos do espírito humano através dos tempos.</p> <p>A obra de arte e o texto em literatura: objecto de estudo e fonte essencial de interpretação. Importância da documentação gráfica.</p>	

Teórico
Prático


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Dezembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>5 / XII / 73</p>	<p>7</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Teórico Prático</p>	<p>As origens da arte cristã: origens helenísticas, iranianas, coptas, romanas. As primeiras manifestações: pintura e escultura das catacumbas. A pintura das catacumbas em seu único modo de expressão - de uma arte paleo-cristã, de preferência a escultura. Significação de uma do repertório da pintura helenística: a realidade pintada diferente da realidade significada. Pintura alusiva. Pintura em segundo grau.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Dezembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>5 / XII / 73</p>	<p>8</p> <p>Teórico -Prático-</p>	<p>A imagem concebida como meio de acesso às realidades espirituais. Da arte que representa à arte que significa: Olfen e Cristo; sentido novo das imagens tradicionais. Temas de sentido funerário, escatológico. As prefiguras de Cristo: Olfen, domador de feras, Cristo, domador de afuras; o pávar, imagem da eternidade; Psyché, a afura de Cristo; Léan, a alma que sobe ao Céu; Ulisses, o Cristo nu do pecado, etc.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Dezembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>12</p> <hr/> <p>XII</p> <hr/> <p>73</p>	<p>9</p>	<p>A arte cristã: pinturas das catacumbas Os símbolos de Cristo: vinha, cordeiro, peixe (anagrama de Jesus), Bom Pastor (Hermes criophoro); a Ceia (banquete eucarístico das religiões orientais) Sermões de crifem bíblicas: a <u>lendas com</u> <u>mendationis animalae</u>, de liturgia judaica ca dos dias de jejum - Noé, Job, Isaac, Moisés, Daniel, Susana, heróis bíblicas, objectos da paca divina as <u>dieb pueris</u> os milagres de Cristo</p>	<p><i>[Signature]</i></p>

Teórico
Prático

(II e III séculos): multiplicação dos pães, curas milagrosas, etc.

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974.

Mês de Dezembro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>12 — XII — 73</p>	<p>10</p> <p>Teórico Prático</p>	<p>Tipos de Jesus na arte paleo-cristã: o tipo virberbe (Apolíneo) e o tipo barbudo (jupiteriano), ^{estas imagens} as dos imperadores romanos. A imagem da Virgem (desde o século II) e estátuas das deusas-mães. Sentido generário destes temas: o apelo à benção divina para os mortos. Temas comuns a diversas religiões (Roma lugar de encontro de variadas crencas). A imagem pi dos sarcófagos. Estrigilis; motivos: virãha, pastores, pescadores. Temas pagãos e temas bíblicos e cristãos. Cupidos e anjos.</p>	<p>SAG</p>

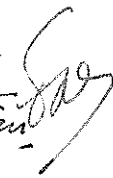
UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Junho

Disciplina História de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>9 I 74</p>	<p>11</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Teórico Prático</p>	<p>A arquitectura dos primeiros três séculos do Cristianismo. Predomínio dos edifícios funerários: túmulos quadrados, rectangulares, redondos, poligonais, em cruz livre ou embetida, sob abóides (tipos pagãos anteriores). Cobertura: cúpula, pirâmide. Influência da liturgia pagã e judaica: oferendas e libações sobre o sepulcro. As reuniões dominicais (<u>synaxias</u>) da ecclesia: banquete, sermão e leitura, em casas particulares.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974.

Mês de Januário

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>9 — I — 74</p>	<p>12</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Teórico Prático</p>	<p>A construção de edifícios especiais para o culto cristão (desde o princípio do século III). As "casas de oração" (S. Martinho dos Montes, Roma: sala de 16 x 14 m. com abóbadas de arista e três pilares centrais; duas naves). O altar transporre-se em mesa de oferendas, sobre o túmulo dos mártires. As <u>martyria</u> ou <u>capelas cimiteriais</u>* e as <u>igrejas basílicas</u>, para a missa dominical, o <u>Sacramentum</u> e a <u>comunhão</u>. A arte cristã</p>	
<p>depois do Edicto de Milão. * de corpos ou de</p>			


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Janeiro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 I 74	13 Teórico Prático	<p><u>Martyria</u>: a planta centrada, comum às <u>memoriae</u> (edifícios comemorativos). A planta octogonal (significados místicos do número 8, o do Céu e de Ressurreição): raras do seu emprego nos baptistérios, também de planta hexagonal em sua <u>deada</u>. A <u>ípeza</u> ^{da} <u>synaxia</u> e a adopção do edifício basilical. As ípezas de Constantino em Roma: S. João de Laterão, S. Pedro, S. Paulo-fm-de-portas, S. Ambrogio. As basílicas do século V: S. Maria Maior, S. João, etc. As origens da planta basilical.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Janeiro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 I 74	14 Teórico Prático	A basílica cristã, resumo de formas anteriores. Centro de vida eclesial, acesso de lugar de culto. Os anexos: residência dos sacerdotes, tesouro, armazém, dispensário, sala de reuniões e hospedaria para os viajantes cristãos, um dos mistérios medievais. Elementos de casa romana: atrium (com a cisterna); peristilo, núcleo do claustro. A igreja, palácio de Cristo; a liturgia inspira de um cerimonial da corte. A cobertura: traçado de madeira. A abóbada. A iluminação	SAG


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Januário

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>16</p> <hr/> <p>I</p> <hr/> <p>74</p>	<p>15</p> <p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>A cabeceira das basílicas: forma absi- dial, de ferradura, rectangular, próli- gona. Os absidiolos (divisões tripar- tilida) <u>Prothesis</u> e <u>diacronicum</u>. As basíli- cas de <u>ábsides opostas</u> (nas extremida- des), as <u>criptas</u> e o <u>citório</u>.</p> <p>As <u>faceladas</u>: <u>atrium</u>, <u>pórticos</u> e <u>galerias</u>. <u>Torres</u>. A <u>decoração interior</u>: <u>temas mitológicos e alegorias</u> - a <u>santificação dos atributos divinos</u> (a <u>Raz</u>, <u>Santa Irene</u>; a <u>Sabedoria</u>, <u>Stásofia</u>)</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Janeiro

Disciplina: História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>23 — 1 — 74</p>	<p>16</p> <p style="text-align: center;">Teórico Prático</p>	<p>Influência oriental na decoração das basílicas: o gosto pelos materiais ricos (mármores de cor, placas de bronze e de prata, mosaico de vidros coloridos ou esmaltes) (baptistério de S. João de Patras, Santa Constância, Santa Sabina, S. Paulo fora de portas, Santa Maria Maior, em Roma; mausoléu de Galla Placidia, em Ravena). Sepulcros, passos bordados, arrivesaria sacra, sarcófios, lampadários, tabernáculos.</p>	<p>(S)</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Janeiro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 — I — 74	17 Teórico Prático	Novos motivos de arte cristã, depois do Edicto de Milão. A cruz, emblema dos cristãos. A iconografia de Jesus: o nimbo, os símbolos solares; Cristo de magistade (leão da lei, paté celeste, velhas, cernos). Cristo juiz: o acolhimento dos mártires nos Paraíso, junto de Virgem e de S. João; submissos e estrefas. Os Padres de Igreja. Importância das iluminuras na arte iconográfica. Cristo triunfante na cruz (século II) — a Virgem — Theotokos.	Fal

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Januário

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>23 — I — 74</p>	<p>18</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Teórico Prático</p>	<p>Os Evangelhos Apócrifos e as "vidas" dos santos, aliadas da curiosidade popular pelos pormenores familiares dos santos personagens. A representação dos martírios. Os capitéis. Decorações geométrica e fitomórfica. Os mosaicos técnicos e estéticos. Embrechados em subtelados e mosaicos: diferenças. Cofres e pilastras. Cofres embeladas e cofres adornadas. A moldura exterior dos edifícios religiosos paleo-cristãos e a sua riqueza interior.</p>	<p><i>Freij</i></p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Janeiro

Disciplina História de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 / 1 / 74	2º 19	<p>Arquitetura paleo-cristã: S. Romão de Milus. A tradição dos mestres-cantões da Lombardia. Ravena, capital do Império (405) e do exarcado bizantino (540). Os principais edifícios são: hipósteros* - mausoléus de Galla Placidia (c. 425) e de Teodorico (m. 526), baptistérios dos Ortodoxos (Néon) e dos Arianos (c. 490), e papa de S. Vital. Igrejas basilicais: S. João Evangelista (c. 425), S. Apolinário - in classe (532), S. Apolinário e Novo (504)</p>	

* de planta cubrada. | A decorações interiores. Mosaicos, azulejos, nichos, etc


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>6</p> <hr/> <p>II</p> <hr/> <p>74</p>	<p>20</p> <p>Teórico Prático</p>	<p>Importância da decoração interior na arquitectura paleo-cristã. O mosaico e o baixo-relevo <u>champlevé</u>. Evolução iconográfica: do simbolismo fúnebre das catacumbas à iconografia tríplice e narrativa. O mosaico - <u>opus reticulatum</u> - O emprego do vidro - Técnica da elaboração dos mosaicos parietais. Desaparecimento do relevo simulado (perspectiva, modelado, etc.); acentuação do relevo real. Diferença de montagem dos elementos. Os sarcófagos e o baixo-relevo</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Fevereiro

Disciplina História da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<div style="font-size: 2em; margin: 0;">6</div> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin: 5px 0;"/> <div style="font-size: 2em; margin: 0;">II</div> <hr style="border: 0; border-top: 1px solid black; margin: 5px 0;"/> <div style="font-size: 2em; margin: 0;">74</div>	21	<p>A basílica de S. Pedro de Rome : a primeira cripta de arquitectura celta-oriental. S. Paulo - fora - de - Portas e Santa Maria Maior. Ravenna: influências bizantinas. Mausoleu de Galla Placidia; S^o Apolinário Novo e S^o Apolinário <u>in Classe</u>. Os baptisterios (dos Ortodoxos e dos Acianistas). S. Vital. Plantas, apliques e decoracao. Os mosaicos bizantinos, os esmaltos e os marfins (dipticos e polipticos).....</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 / II / 74	22 Teórico Prático	O culto das relíquias e a sua influência na arquitectura da Alta Idade Média: a relação entre a liturgia eucarística e a veneração dos corpos santos. As construções religiosas nas cidades episcopais e a transformação da topografia urbana (irrupções, construções secundárias) e edifícios funerários (principalmente fora das muralhas). As tribunas sobre as naves laterais e a elevação interior das basílicas (alcovas).	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>13 II 74</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>As invasões bárbaras e as suas consequências na arte do Ocidente. A divisão do mundo romano e a formação de novos estados. Francos, Visigodos, Suevos, Lombardos, Anglo-Saxões, etc. A arte germânica. Estilo zoomorfo (ou animalístico) e estilo policromos: a empresa de pedras preciosas e de vidros coloridos no metal repuxado. Os besteiros e as oficinas lombardas.</p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 / II / 74	Teórico Prático	Arte da Escandinávia, das Ilhas Britânicas e da Irlanda, no Alto Idade Média. Importância do manuscrito irlandês: os manuscritos iluminados e a expansão de elementos decorativos de origem céltica. O "Livro de Kells" e o "Evangelário de Lindisfarne". A escultura de pedra (Irlanda): as estelas monásticas e as cruzes monumentais. Temas decorativos.	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Fevereiro

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>20 II 74</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>A arquitectura merovíngia: a basílica de Saint-Denis. A influência da arquitectura bárbara - As cruzes volutas visigóticas. A estética das artes dos Bárbaros: importância das artes "menores", ou decorativas (objectos mobiliários: acenos, fivelas, frras, etc.) O gosto pela matéria sumptuosa: preferência pelo gesso das cantábras, mais que reproduções dos volumes. Arte abstracta e simbólica: murais proféticos, valas semi-</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>6 /</p> <p>III /</p> <p>74</p>	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>Arte carolíngia: a obra de Carlos Magno. A capela palatina de Aix-la-Chapelle*. Influência de arte antiga. A planta centrada. Arte de côtes e arte românica: murais e relíquias; os relicários; os objectos litúrgicos. Repetórios decorativos. A iluminura carolíngia. A planta do Mosteiro de Saint-Gall, como planta-tipo, prototipo de arquitectura monástica medieval. Tentativa de</p>	<p>(di. xas.)</p>

* Aachen ou Aquigrana.

de um sistema de proporções

métrico.


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Maio

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>6 III 74</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Carte carolíngia - as igrejas geruñiquesas: absides afrentadas e Westwerk. O oratório de Geruiny - des-Près e a influência visigótica. S. Miguel de Hildesheim. A evolução litúrgica e as grandes abadias carolíngias (litúrgica profissional, multiplicação dos altares e dos relicários, desenvolvimento do altar dos altares e sua influência na elaboração de formas complexas de arquitectura: a nova tendência para</p>	


UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Maio

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>13 /// 74</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Arte românica. O primeiro Românico - Lombardia e Catalunha. San Clemente de Tahud. Aparelhos de alvenaria. A ornamentação - as bandas lombardas. As origens do Românico: influências romanas, paleo-cristãs, bizantinas, muçulmanas, orientais, proto-históricas (por via popular). O cruzeiro e as peregrinações, seus transmissores de elementos plásticos. Os manuscritos, modelos de formas plásticas.</p>	

(verticalmente).

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Março

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>13 III 74</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>A arte românica em França. Diversidade de estilos regionais: a fragmentação do mundo feudal. O Românico de Provença - influência de Roma. Os portais e as fachadas (Saint-Gilles du Gard e Saint-Trophime de Arles). O Portal (Notre Dame la Grande de Poitiers). A fachada relicária. O Périgord: influência bizantina e cobertura por cúpulas juxtাপostas. (Saint-Front de Périgueux). Fontevrault</p>	<p>(S)</p>
<p>Saint-Philibert de Tournus e os traços de archedos transversais</p>			

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Março

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>20 /</p> <p>III /</p> <p>74</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Arte românica em França. A arquitectura religiosa da Borgonha: igreja-tânica de ordem de Cluny. Cluny-Ro Madelene de Vézelay - Paray-le-Monial. Arquitectura de Auvergne - Notre Dame du Port, Clermont Ferrand. Plantas e alçados. As fachadas. Frios e tribunas (galerias de circulação). As torres fantasmagóricas. As portas e fachadas. Motivos decorativos. 6</p>	<p>807</p> <p>Janelas</p>


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Março

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>20 / III / 74</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Arquitetura da Normandia. Saint-Etienne de Caen. Verticalismo. Simplicidade decorativa; bandas lombares. Saint-Etienne (Abaye aux hommes) e La Trinite (Abaye aux femmes) de Caen. O Românico na Rússia e na Alemanha Occidental. Catedrais de Spira e de Worms. S. Miguel de Hildesheim "Os Santos Apóstolos" de Colónia.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1973-1974

Mês de Março

Disciplina Hist. da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>27</p> <hr/> <p>III</p> <hr/> <p>74</p>	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>A arquitectura românica da Itália. A catedral, o baptisterio e a torre de Pisa. Catedral e baptisterio de Pádua. Santo Ambrogio de Milão. As arcadas sobrepostas (loggie) A decora- ção marfínea: embrechados e mosaicos. Os portais (S. Leno Maggiore de Verona. San Miniato al Monte (Florença)</p>	<p>Sao</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴.

Mês de Março

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>27 III 74</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Introdução à arquitectura gótica. A abóbada sobre cruzaria de ogivas. Eixos de nervuras. Abóbadas e alçados interiores (arcadas, trifólios, tribunas e janelões). Os vitrais. Fachadas: portais e rosáceas. A estrutura: contrafortes e arcobotantes. O abade Suger e a Abadia de St. Denis, na definição do estilo gótico. Crieiros do gótico: papel dos arquitectos anglo-normandos.</p>	<p>(S)</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Abril

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\frac{24}{IV}$ 74	Teórico Prático	(Empty table with horizontal lines)	(Empty column)


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197³-197⁴

Mês de Abril

Disciplina Hist. de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30	1	<p style="font-size: 1.2em;">Não houve aulas, devido ao feriado.</p>	
<u>10</u>	<u>V</u>		
<u>74</u>	74		
	Teórico Prático		

